

Epidemiologia do tromboembolismo venoso

Epidemiology of venous thromboembolism

Marcio de Castro Silva*

Apesar de se saber elevada, a incidência real do tromboembolismo venoso (TEV) permanece desconhecida; em conseqüência, ignora-se a sua verdadeira dimensão.

A história natural da doença, que evolui, freqüentemente, de maneira silenciosa ou por sinais e sintomas comuns a outras patologias, contribui para esse desconhecimento. Acresce-se o fato de a maioria dos estudos epidemiológicos basear-se no diagnóstico clínico, de sensibilidade inferior a 50%.

Estimar a freqüência da doença tromboembólica venosa constitui, portanto, tarefa desafiadora, mas estimulante. A gravidade de suas complicações – a embolia pulmonar (EP) na fase aguda e, a médio e longo prazo, as formas graves de insuficiência venosa crônica (IVC) – faz com que a trombose venosa profunda (TVP) mereça cuidadosa e permanente atenção. É imprescindível assumir a doença como causa importante de mortalidade e morbidade e, como tal, combatê-la.

Admite-se que a incidência anual do tromboembolismo venoso diagnosticado é de um a dois episódios por 1.000 habitantes na população em geral. Dados recentes indicam uma incidência de 500.000 casos anuais de TEV nos Estados Unidos, com aproximadamente 50.000 mortes por embolia pulmonar. O Consenso Europeu para prevenção da doença tromboem-

bólica estima uma incidência anual de 160 casos de TVP e de 60 casos de EP fatal para cada grupo de 100.000 habitantes nos países ocidentais.

No Brasil, poucos são os trabalhos publicados sobre a epidemiologia do TEV. Maffei et al., com base em 998 autópsias realizadas na Escola de Medicina de Botucatu, relataram a ocorrência de 19,1% de casos de EP, sendo a embolia a causa direta de óbito em 3,7% dos casos.

Estudo por nós realizado sobre a prevalência de TEV em Minas Gerais e sua projeção para o Brasil constatou ser essa patologia a quinta causa de hospitalização por doenças cardiovasculares no estado, só superada por aquelas de evolução crônica. A avaliação envolveu mais de dois milhões de internações em 680 hospitais públicos e conveniados do Sistema Único de Saúde (SUS).

Em informe de 1984, o Ministério da Previdência Social mostrou ser a IVC a 14^a causa de afastamento temporário de trabalho entre as 50 causas mais freqüentes do sistema previdenciário estatal brasileiro.

Segundo números recentes do Ministério da Saúde, foram internados no Brasil, em 1999, cerca de 1.100.000 segurados do SUS nos hospitais públicos e conveniados por doenças do aparelho circulatório. A IVC representou 3,7% do total, com um custo médio de 243 dólares por paciente.

* Editor Associado.

Esses dados confirmam a importância da consciência de trombose. O conhecimento de sua epidemiologia é fundamental para aplicar as medidas profiláticas, de acordo com a especificidade de cada situação de risco e, assim, evitar ou reduzir suas complicações.

O *International Consensus Statement* sobre prevenção do tromboembolismo venoso, publicado neste número do J Vasc Br, certamente contribuirá para o melhor conhecimento de um aspecto importante dessa patologia: a sua prevenção.

Colega Associado da SBACV

Você está convidado a participar do crescimento e consolidação do **J Vasc Br** – como autor, leitor ou anunciante.

Leia e divulgue; conheça as normas e submeta seus trabalhos.

Jornal Vascular Brasileiro – Rua Coronel Bordini, 675 - Sala 304
CEP 90440-001 – Porto Alegre, RS – Fone: (51) 3333.1642
E-mail: jvascbr@terra.com.br

